



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
VASTIRA DA SILVA ARAÚJO**

A PESQUISA ESCOLAR EM TEMPO DE INTERNET

**MACAPÁ
2012**

Universidade Federal do Amapá
Vastira da Silva Araújo

A PESQUISA ESCOLAR EM TEMPO DE INTERNET

Monografia apresentada à Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Mídias na Educação.
Orientadora: Professora mestra Geyza D'Ávila Arruda.

Universidade Federal do Amapá
Especialização em Mídia na Educação

A pesquisa escolar em tempo de internet
Vastira da Silva Araujo

Defesa em: ____/____/____

Conceito obtido: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora mestra Geyza D'Ávila Arruda

Professora mestra Eliana Paixão

Especialista Inajara Viana

Dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram presentes nos momentos mais importantes da minha vida e que tornaram possível sua realização.

Agradeço a Deus pela vida, aos meus pais pelo exemplo de dignidade e em especial a professora mestra Geyza D'Ávila Arruda pelo incentivo.

Resumo

O presente estudo teve como eixo norteador a análise e aplicabilidade da internet como fonte de pesquisa no âmbito escolar por alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Amapaense, para a (re) construção do conhecimento. Para tanto adotei o método dialético através do qual foi investigado como a internet está potencializando a pesquisa escolar. A técnica utilizada foi baseada na observação *in locus*; pesquisa predominantemente qualitativa embasada pelos teóricos, Carlos Lucena, Lévy Pierre, dentre outros e a pesquisa de campo. O instrumento que subsidiou o embasamento ao referencial teórico foi um questionário fechado, voltado para uma abordagem predominantemente qualitativa, em que as evidências e o conhecimento sobre a prática docente e discente, no que diz respeito à pesquisa escolar em tempo de internet, foram verificados através da coletânea das opiniões dos mesmos. O procedimento de coleta de dados e fontes de informações foi obtido através de etapas distintas: pesquisa bibliográfica feitas em livros, internet, artigos; pesquisa de campo na Escola Estadual Colégio Amapaense, onde foram entrevistados 31 alunos da turma 232. O estudo aprofundar as discussões sobre um problema cotidiano, presente na comunidade escolar, a utilização das tecnologias presentes na sociedade. A análise foi importante para entender como as mídias estão influenciando no processo de ensino aprendizagem na sala de aula, com ênfase no Colégio Amapaense, da internet como fonte de pesquisa.

Palavras – chave: Âmbito escolar; Pesquisa; Recursos midiáticos; Internet.

Abstract

The present study had as guiding axis analysis and applicability of the internet as a source of research within the school by students of the 1ST year of Secondary Education of the College Amapaense, for (re)construction of knowledge. For both i have made the dialectic method through which was investigated how the internet is enabling the research school. The technique used was based on observation in locus; research predominantly qualitative grounded by theoreticians, Carlos Lucena, Levy Pierre, among others, and the field research. The instrument that subsidized the basement to the theoretical framework was a closed questionnaire, turned to an approach predominantly qualitative, in which the evidence and knowledge about the teaching practice and student, with respect to the research school in time of internet, were verified by the collection of the views of the same. The procedure of collection of data and sources of information was obtained through distinct stages: bibliographic research made in books, internet, articles; field research in State School Amapaense College, where they were interviewed 31 students of the class 232. The study further discussions on a problem everyday, present in the school community, the use of the technologies present in society. The analysis was important to understand how the media are influencing in the teaching-learning process in the classroom, with emphasis on College Amapaense, of the internet as a source of research.

Key - words: The school; Research; Media resources; Internet.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1. A INTERNET COMO PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO.....	11
1.1 As concepções da pesquisa na internet com psicologia da educação.....	12
1.1.1 Conceção Interacionista.....	12
1.1.2 Conceção Construtivista.....	13
1.2 A internet como ferramenta na educação.....	15
CAPÍTULO 2. A IMPORTANCIA DA INTERNET NO CONTEXTO EDUCATIVO E EM ESPECIAL NA PESQUISA ESCOLAR.....	18
2.1 Contextualizando a pesquisa na internet.....	19
2.2 Vivenciando as Convergências das Mídias.....	21
2.3. Impacto da internet na pesquisa escolar.....	23
CAPÍTULO 3. HISTÓRICO COLÉGIO AMAPAENSE.....	24
3.1. Apresentação e discussões dos Resultados.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERENCIAS.....	39
ANEXO.....	40
QUESTIONÁRIO.....	41

Introdução

O acesso à informação e à comunicação em tempo real faz com que a internet se torne cada vez mais importante e indispensável para muitas pessoas, pois através desse meio é possível se conectar ao mundo através de redes sociais, notícias, jogos on-line, músicas, filmes e livros, fazendo com que a pesquisa na internet tenha mais procura do que nos livros impressos.

A pesquisa escolar é uma prática adotada pelos professores para que os alunos busquem informações e, com o avanço tecnológico esta maneira de busca vem sofrendo mudanças e mais do que nunca, é preciso repensar a maneira como vem sendo feita pelos estudantes no ensino médio. Observando o grande interesse que as ferramentas que a web disponibiliza desperta nos alunos que frequentam o LIED (laboratório de informática educativa) e a maneira como elas são utilizadas despertou o interesse em investigar o porquê desse interesse por parte dos estudantes.

Portanto o estudo seguiu a linha metodológica norteadada pelo tema: A pesquisa escolar em tempo de internet, cujo objetivo principal foi analisar a aplicabilidade da internet como ferramenta no processo de ensino aprendizagem e para tanto adotei uma abordagem predominantemente qualitativa embasada nos principais teóricos, Carlos Lucena, Lévy Pierre, dentre outros.

Para tanto, foi aplicado um questionário com 10 perguntas fechadas para 31 alunos da turma 232 do Ensino Médio do Colégio Amapaense, que além de auxiliar na obtenção de dados para análise da relevância da internet na pesquisa escolar, verificou-se de que maneira a web pode potencializar a aprendizagem no contexto educativo e como deve ser a utilização deste recurso para a (re) construção de um conhecimento significativo para o aprendiz.

Sabe-se que a Internet, muito mais do que repositório de conteúdo ou instrumento de rápida difusão de informação, é um recurso bastante eficiente na aprendizagem e comunicação em massa, principalmente porque se vive a era digital. Logo, o contato mediado por computador além de ser prático, é econômico,

simples e em várias situações do mundo contemporâneo torna-se uma opção imprescindível no cotidiano da sociedade dita do conhecimento.

E por vivermos a era da explosão tecnológica, em que a informação se propaga rapidamente e a comunicação globalizada deixa de ser restrita a uma minoria, transpondo o espaço geográfico, a internet possibilita a troca de informações instantâneas, o que permite rapidamente novas soluções. E assim, é pertinente considerar esta nova ferramenta como subsídio importante no processo de ensino aprendizagem e, em particular, na pesquisa escolar.

Portanto, para explorar a internet na pesquisa escolar, este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos: A internet como perspectiva de aprendizagem na Educação, cujo objetivo é apresentar a internet como perspectiva de (re) construção do conhecimento; A importância da internet no contexto educativo e em especial na pesquisa escolar, para potencializar as possibilidades que a internet disponibiliza através de suas ferramentas para o processo de ensino aprendizagem em particular para a pesquisa escolar; Apresentação e discussões dos resultados da utilização da internet pelos alunos da escola campo, Colégio Amapaense, com a finalidade de realizar um questionário fechado para obter dados concretos.

Sendo assim, o tema em estudo analisará o potencial da internet como fonte de pesquisa nas atividades escolares dos alunos do Ensino Médio do Colégio Amapaense, proporcionando a construção do conhecimento e adaptação dos aspectos espaciais e temporais na dinâmica escolar. A escolha do tema se deu por observar os alunos que veem ao Laboratório de Informática Educacional (LIED) da escola campo, que em sua grande maioria acessam a internet com a finalidade de entretenimento, conectam-se às redes sociais, baixam vídeo, entram em salas de bate-papo ao mesmo tempo em que estão fazendo suas pesquisas.

Capítulo 1. A internet como perspectiva de aprendizagem na Educação.

A sala de aula como ambiente favorável às mudanças deve proporcionar as novas gerações que nasceram cercadas de tecnologia por todos os lados possibilidades de agregar valor nas ferramentas disponíveis na internet no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Rosa, 2003: “Sabe-se que é através da aprendizagem que o homem muda e transforma o meio”. Ainda segundo Gagné (1999, apud Rosa, 2003, p. 25) “A aprendizagem é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, mudança esta que permanece por períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo.”

Os autores citados descrevem a aprendizagem como uma mudança, uma vez que a aprendizagem vai muito além da aquisição de conhecimento, é por meio dela que o homem consegue a modificação de comportamento e pode contribuir para a transformação do meio. Baseada nesta perspectiva de que a aprendizagem é mudança, a sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combinada com outros ambientes, amplia as possibilidades de atividades que auxiliam o processo do aprender.

A internet torna-se um recurso propício a estas transformações, pois o acelerado avanço tecnológico vem transformando a sociedade e, o educador deve agregar ações inovadoras que venham favorecer a dinâmica de sala de aula, para melhoria da qualidade do ensino da nova demanda social. Visto que, atualmente os meios de informação e comunicação têm provocado forte impacto na educação escolar e na vida cotidiana de nossa sociedade, transformando a maneira de aprender, ensinar e produzir conhecimento.

Tais mudanças estão revolucionando a maneira de comunicação, de relacionamento com as pessoas e com o mundo, com a chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a escola tem a responsabilidade de inserir no âmbito escolar as possibilidades que as tecnologias disponibilizam para a educação, já que estão presentes em nosso cotidiano. Precisamos refletir sobre os novos saberes, novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento que os recursos midiáticos proporcionam, pois o espaço escolar deve ser visto como um

ambiente de constante mudança, onde todos possam de forma participativa interagir no processo de aprendizagem.

A internet é uma fonte diversificada de pesquisar conteúdo, de atividades variadas e interessantes. As relações educacionais, mediadas pelas novas tecnologias, tornam-se mais dinâmicas, com professores e alunos no papel de autores de um mesmo processo educacional interativo. Nas últimas décadas, acompanhamos as várias mudanças na área da tecnologia que contribuíram para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico da sociedade, em que as mídias presentes nesse crescimento possibilitaram a ampliação e a rapidez no acesso à informação.

Com o advento da internet o processo de aprender, ensinar e de produzir conhecimento ganhou novo cenário de aprendizagem, a on-line, rompendo com as paredes das salas de aulas. O aprendiz pode navegar em um mar de informações através do computador, celular, ipad, tablet, etc., conectado em rede, e ser o construtor de seu próprio conhecimento através da conectividade.

Freire, 1983 ressalta que: *“O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém”*. (FREIRE, 1983, p.28). Na perspectiva que as ferramentas que a web disponibiliza oportuniza a interatividade e a produção colaborativa é que o aluno pode ser o construtor de seu próprio conhecimento, possibilitando a construção de um conhecimento significativo para seu cotidiano, em um ambiente de interação, cooperação e colaboração que as ferramentas da internet potencializam na educação.

1.1 As concepções da psicologia de educação embasam à pesquisa na internet

1.1.1 Conceção Interacionista

Neste contexto, o mundo digital pode aproximar a escola da realidade, permitindo que o estudante assuma certas responsabilidades em seu processo de aprendizagem. Conforme enfoque de Davis e Oliveira (1994, p.36), ressaltam que a interação entre o organismo e o meio é exercida de forma recíproca, cujos fatores internos e externos se inter-relacionam continuamente, formando uma complexa combinação de influências. A concepção interacionista apoia-se, na idéia de

interação entre organismo e meio. Davis e Oliveira 1994, destacam esta concepção, como:

“Destacam que o organismo e o meio exercem ação recíproca. Um influencia o outro e essa interação acarreta mudanças sobre o indivíduo. É pois, na interação da criança com o mundo físico e social que as características e peculiaridade desse mundo vão sendo conhecidas. Para cada criança, a construção desse conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo.”(DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p.36)

Do ponto de vista da concepção interacionista imagina-se a criança como um ser ativo, atento, que constantemente cria hipótese sobre o seu ambiente. Sendo a internet um meio que potencializa a interação entre indivíduos, através da cooperação e colaboração entre seus usuários, podemos destacar como ambiente propício a mudanças e a transformações na construção de um conhecimento significativo.

Os diversos recursos e serviços disponíveis nos ambientes virtuais colocam à disposição de alunos e professores infinitas possibilidades. Precisamos de estratégias pedagógicas e eficientes procedimentos metodológicos, pois não é fácil lidar com tudo isso de forma ativa, possibilitando ao aluno a integração da cultura digital e deixar de lado a forma tradicional de ensinar, para inovar na navegação na rede da internet.

O docente deve ser capaz de possibilitar ao aluno uma educação que lhe permita autonomia na busca por soluções para problemas de seu dia-a-dia, para isso precisa trazer para a prática métodos diversificados. Para tanto a escola deve perceber o papel que as tecnologias desempenham como ferramenta didática no âmbito escolar, e também com mecanismo de mudança no processo de ensino aprendizagem.

A escola deve proporcionar constantes transformações, onde o aluno possa interagir de forma participativa na construção do saber. A internet possui uma fonte diversificada de pesquisar conteúdos, bem como, de diversas atividades adequadas aos diversos perfis de alunos. E o professor como mediador, facilitador, orientador no processo educacional deve gerenciar todos estes instrumentos a favor da produção do conhecimento.

1.1.2 Concepção Construtivista

Na concepção construtivista, se aprende quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que se pretende aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo; não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, mas a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios que, presumidamente, possam dar conta da novidade.

Segundo Morreto, 2003 “Construtivismo é uma teoria do conhecimento e não uma teoria do ser. Ele não nega a existência de um mundo de objetos que constituem o meio onde vive o homem. O que ele descreve é que o conhecimento desses objetos não é diretamente acessível, mas construído pelo sujeito.” (MORRETO, 2003, p.49)

Neste sentido, Moretto 2003, descreve o construtivismo como a teoria do conhecimento dos objetos ou de determinado assunto que não são diretamente acessíveis, mas que devem ser construídos pelo sujeito. Neste processo, o comportamento foi objetivado, criando assim o objeto de conhecimento para o nosso universo simbólico. Diante desta expectativa os recursos que a internet disponibiliza para pesquisa dão ao indivíduo a oportunidade de gerenciar seu próprio conhecimento.

O aluno pode ser estimulado através desta ferramenta a encontrar respostas a partir de suas experiências e desse intercâmbio com o meio. Desta forma, passa a ser sujeito ativo de seu aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa de grupo, a cooperação, colaboração e interação entre professor, aluno e aluno, tornando o aprendizado mais agradável, autêntico. O método do construtivismo é uma teoria psicológica que procura esclarecer como se modificam as estratégias de conhecimento do indivíduo no transcorrer de sua vida.

Os teóricos construtivistas não têm, em princípio, como preocupação científica o estudo do “ensino” e sim a “aprendizagem”. De modo, não estão voltados à questão do “Como ensinar, mas ao como o indivíduo aprende”. O como ensinar é tarefa a que devem se dedicar os especialistas em educação, aproveitando os avanços teóricos conquistados por esses pesquisadores, Rosa (1997), enfoca.

“Quando os teóricos do construtivismo constatam que o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem, o que equivale a dizer que ele atua de modo inteligente em busca da compreensão do mundo que o rodeia, automaticamente estão dando uma grande “dica” aos educadores, e lançando também um grande desafio. É como se dissessem: “sejam o centro do processo de ensino; criem, junto com os alunos, os seus próprios caminhos; descubram alternativas pedagógicas em sala de aula”. Pois é, como se vê, infelizmente não estão nos livros as respostas que tanto buscamos. Não há outro jeito a não ser começar a trabalhar.” (ROSA, 1997, p.40-41).’

Neste contexto, Rosa (1997), mostra com clareza o papel do professor mediador, facilitador que a cada momento, toma decisões pedagógicas conscientes, nunca está limitado a corrigir, pois além de informar, ele pode problematizar, questionar, ajudar a construir, descobrindo alternativas para sua prática em sala de aula baseado em sua experiência, interação e colaboração entre professor e aluno.

Buscando nas novas tecnologias caminhos que possam criar possibilidades para o aluno ser o ator principal no processo de aprendizagem, pois não existem fórmulas mágicas, nem receitas prontas na ação do professor, apenas o cotidiano e o trabalho mostrarão o caminho certo, em que o indivíduo é o centro no percurso em direção ao próprio conhecimento, onde educador e educando caminham juntos na construção do saber.

1.2 A internet como ferramenta na educação

Na conjuntura de um mundo globalizado interconectado, que proporciona à escola inovações na maneira de ensinar e aprender, exigindo do professor uma nova linguagem, novos conhecimentos, que só a formação continuada pode trazer ao professor, oportunizando ao aluno uma sala de aula interativa baseado na liberação da autoria, no compartilhamento, na conectividade e na colaboração, dando nova dinâmica a sala de aula.

Nesta perspectiva Pierre (1999, p.169), enaltece que: “*Os saberes encontram-se, a partir de agora, codificados em bases de dados acessíveis on-line, em mapas alimentados em tempo real pelos fenômenos do mundo e em simulações interativas*”. O jovem contemporâneo vive em momento das transformações relâmpago, cercado de tecnologias, onde o desejo do aluno é de poder voltar para suas casas, onde podem liberar seus anseios na busca por novas descobertas, com

as diferentes mídias, que além de instruir, divertem, e que podem ser utilizadas como ferramentas na construção do conhecimento sem a exigência da cópia, nem da leitura cansativa e massacrante de textos intermináveis que já não informam tanto, nem despertam a gana pela busca do saber até para os mais dedicados dos alunos.

Diante destes motivos, a escola precisa rever conceitos educacionais, reverter paradigmas e analisar modelos que evidenciem uma renovação no setor educacional, e, buscar outros meios de inserção eficientes à introdução da criança no mundo do saber tecnológico de uma forma que haja afinidade com o modelo social vigente.

Os recursos midiáticos fazem parte do cotidiano da sociedade, a escola não pode ficar alheia a esta realidade social, assim, a internet deve ser usada como recurso didático facilitador do aprendizado, pois em meio a tantos desafios no trabalho docente atual, torna-se necessário a implementação de metodologias que possibilitem a inserção do aprendiz no processo de produção do saber no mundo moderno, em meio a uma sociedade dinâmica e contrastante.

Tendo em vista que novas tecnologias, mídias e linguagem continuarão surgindo, o professor precisa estar atualizado para que possa acompanhar este aluno que nasceu na era tecnológica, onde os saberes encontram-se codificados em bases de dados, disponíveis em redes, alimentados em tempo real através de interações e colaboração, possível pelo progresso da era tecnológica. A educação contemporânea insere-se numa realidade que caminha numa velocidade apaixonante, que abre um leque de possibilidade para ser utilizada no âmbito educacional. A internet potencializou a globalização e a democratização da informação, o usuário pode se conectar com o mundo e ter acesso aos mais variados conteúdos.

Pierre (1999), destaca que *“É virtual toda entidade “desterritorializada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados sem, contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”* Pierre (1999, p.49), assim, a aprendizagem virtual flexibiliza o horário, dispensa a estrutura espacial da construção do conhecimento e ultrapassa o muro da escola.

A nova configuração do estudo baseia-se em uma rede de colaboração sustentada por ferramentas de comunicação eletrônica e por sistemas que facilitam a cooperação e uma aprendizagem significativa para o aluno. *“Mudar, em educação, pressupõe incluir-se como pessoa, assumir os riscos da mudança para poder desfrutar do prazer de também aprender”*. Rosa (1997, p.18). O professor necessita agora adquirir competências de gestão para administrar as novas ferramentas que a web disponibiliza nos tempos virtual ajustado ao presencial e, de como usar a internet para enriquecimento da aprendizagem, mantendo a motivação, possibilitando novas formas de ensinar e de aprender tanto para aluno, quanto para professor.

Quando procuramos a aproximação dessa discussão no âmbito escolar, podemos perceber que ela lhe é corretamente compatível. A “escola virtual” também se sujeita a uma nova configuração espaço-temporal, na qual são recriados seus métodos de funcionamento, rompem-se os obstáculos geográficos e presença física de seus sujeitos e abrem-se possibilidades de ações interativas para a comunicação nas mais variadas ferramentas intrínsecas à virtualidade. Esse conjunto de modificações marca o início de um novo tempo para a escola. Obviamente, essa nova realidade no dia-a-dia escolar traz consigo uma realidade inovadora para a comunidade escolar, instaurando-se novas formas de convívio e operacionalização da aprendizagem.

Davis e Oliveira (1994) delineiam o verdadeiro papel do professor.

“O professor não é exclusivamente um transmissor de conhecimento, como o aluno não é receptor passivo dos mesmos. O professor é um mediador competente entre o aluno e o conhecimento, alguém que deve criar situações para a aprendizagem, que provoque desafio intelectual. Seu papel é o de interlocutor, que assinala, salienta, orienta e coordena”. (DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p.91)

Neste sentido, Davis e Oliveira (1994), expõem que, no exercício da ciências, o professor repassador de conhecimentos, perde espaço e surge uma nova perspectiva de docente, o mediador do processo ensino-aprendizagem. O papel do professor na “escola virtual” é o de provocar interações no uso das ferramentas disponíveis no ambiente de (re) construção do conhecimento, propondo o desafio de aprender em conjunto com os alunos, provocando questionamento crítico, o debate, o incentivo à pesquisa e à aprendizagem colaborativa e contínua.

Conseqüentemente, o aluno precisa participar ativamente da aprendizagem, fazendo perguntas e propondo soluções. Para tanto, incentiva-se a pesquisa e o raciocínio lógico em tarefas de solução de problemas. O educando deve ter consciência de que a aprendizagem não se restringe a fórmulas ou memorização, seja de definições ou textos. Deve ser consciente que se encontra mergulhado em uma dinâmica, em que ele não é um mero espectador, ao contrário, ele é o protagonista, precisa estar envolvido para desfrutar do potencial comunicativo, colaborativo e interativo que as ferramentas virtuais proporcionam, procurando ir além da compreensão/memorização de conceitos isolados, sem nenhum significado.

O jovem contemporâneo vive num cenário de constantes e aceleradas mudanças, geradas pelo progresso científico e tecnológico e por transformações socioeconômicas. Sobre este panorama Demo (2002, p.112) coloca que: *“Aprender significa reconstruir criticamente a realidade que nos cerca, do ponto de vista do sujeito capaz de história própria”*. Definitivamente, os possíveis ganhos da qualidade no processo de ensino-aprendizagem de tal enfoque, o virtual potencializa as atuações diárias do aprendiz dentro e fora da escola, colocando o estudante como produtor do processo ensino-aprendizagem.

Capítulo 2. A importância da internet no contexto educativo e em especial na pesquisa escolar

Neste contexto a produção de um vídeo e áudio, por exemplo, coloca o aluno como produtor ativo de conteúdos, e não como receptor passivo. De acordo com Davis e Oliveira,(1994, p.23); *“O aluno não aprende apenas na escola, mas também através da família, dos amigos, de pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação de massa, das experiências do cotidiano, dos movimentos sociais.”*.

Nesta perspectiva, a tarefa de ensinar em nossa sociedade, não está concentrada nas mãos dos professores. Entretanto, a escola é a instituição social responsável pela educação sistemática do educando em qualquer idade. Daí a importância de agregar valor às possibilidades que a internet oferece como recurso didático para maximizar a aprendizagem através da pesquisa escolar.

A internet é um meio de comunicação e informação, que possibilita a interação entre as pessoas, através dos contatos virtuais, das amizades, das trocas constantes com outros colegas, o que facilita a aprendizagem tanto por parte de professores com dos alunos. Hoje a maioria dos alunos possui celulares com câmera que filmam, fotografam, que fazem conexão com a internet, fazem vídeos, têm TV, jogos.

Sobre esta ótica o professor precisa estar conectado com tudo isso que acontece ao seu redor e usar esse potencial disponível nesta mídia no âmbito escolar para construção e reconstrução de um conhecimento significativo para o educando. Segundo a teoria de Aprendizagem significativa de Ausubel (1999), *“que prioriza a aprendizagem cognitiva, que é a integração do conteúdo aprendido numa edificação mental ordenada, a estrutura cognitiva”*, o procedimento através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento prévio do indivíduo, possibilita a interação da nova informação com uma estrutura cognitiva específica.

Desta forma, torna as salas de aulas mais agradáveis e dinâmicas, um ambiente onde o aluno tenha vontade de permanecer, tornando o aprender muito mais interessante. Com tantas mudanças acontecendo no mundo, mudanças estas de valores sociais, políticos, econômicos, éticos, etc. a educação precisa ser repensada, diversificando os recursos e os procedimentos utilizados.

Os saberes são construídos e reconstruídos constantemente, a escola precisa explorar as tecnologias, oportunizando ao aluno uma melhor compreensão da realidade que o cerca, na aquisição de novas competências e habilidades que possibilitam a apropriação de novos conceitos. O celular é uma mídia que reúne vários recursos que podem proporcionar uma dinâmica diferente em sala de aula. O aprendiz pode pesquisar os mais variados assuntos acessando a internet em seu celular na sala de aula, facilitando a busca pela informação e comunicação, desta forma vivenciando a realidade deste aluno.

2.1 Contextualizando a pesquisa na internet

Estamos vivendo em um cenário de constante e aceleradas mudanças, geradas pelo progresso científico e tecnológico e por transformações socioeconômicas.

Sobre este panorama Demo coloca que *“Aprender significa reconstruir criticamente a realidade que nos cerca, do ponto de vista do sujeito capaz de história própria”* Demo, (2002 p.112). Portanto os alunos que nasceram na era tecnológica precisam que a escola seja um ambiente de construção e reconstrução de conhecimento, bem como de socialização de saberes pertinentes ao seu cotidiano e, o uso das diversas mídias no contexto educacional desenvolve no discente uma melhor compreensão do meio em que vive, tornando-o capaz de construir sua própria história.

O aluno deve ser incentivado a agir e não ser apenas um receptor passivo do processo ou colocando-se como condutor do ensino, produtor do próprio conhecimento. Os recursos midiáticos abrem um leque de possibilidades, intensificando ainda mais as interações entre professor e aluno. Ensinar utilizando a internet pressupõe uma atitude diferente da convencional, é mudar os paradigmas do ensino.

Basto et al.(2000), enfoca a internet como possibilidade de pesquisa.

“É possível realizar pesquisas na internet utilizando programas de navegação para localizar informações e ferramentas de busca, que possibilitam refinar os resultados sobre um determinado assunto. Se, por um lado, a quantidade de informação disponível na Internet representa um enorme avanço na democratização de acesso, por outro, ela cria a necessidade de separar o que é de interesse, de qualidade e de confiança.” (BASTO, 2000 p.49)

Diante desta probabilidade a internet pode ser vista como fonte de pesquisa e ao mesmo tempo, como mecanismo de disseminação de informação e divulgação, além de ser também um meio de colaboração e interação entre indivíduos, independentes de sua localização geográfica. A quantidade de informação que é encontrada nos sites de busca é muito grande e diversificada, porém, é importante sensibilizar o aluno para o que queremos conseguir, o objetivo da pesquisa. Se o aluno tem clareza ou encontra valor no que vai pesquisar, processará com mais rapidez e eficiência a busca pela informação.

O professor precisa estar atento, porque a tendência na internet é a dispersão fácil, muitos alunos se perdem no meio a tantas possibilidades de acesso que ela nos oferece, muitas vezes perde tempo com informações pouco significantes, sem que o aluno consiga se aprofundar ou integrá-lo em um paradigma sólido, é preciso que o aluno desenvolva a capacidade de filtrar, selecionar, comparar, avaliar,

sintetizar, contextualizar o que é mais relevante e significativo, o que pode ou não ser confiável. O sucesso da pesquisa na internet está na habilidade do professor integrar a internet com outras tecnologias, como: vídeo, televisão, jornal, dentre outras. Integrar o mais avançado com as técnicas já conhecidas, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa aberta.

2.2 Vivenciando as convergências das mídias

Com os avanços tecnológicos cada vez mais surgem computadores menores e com maiores capacidades, onde as mídias convergem para um único artefato e a escola precisa se adaptar ao perfil das novas gerações, imersas na sociedade da imagem, do som e da tecnologia de informação e comunicação, que caminham para formas mais autônomas de aprendizagem, que tanto despertam o interesse de nossos alunos. Segundo Pellanda (2003,p.3) define que: *“Convergência de Mídias se dá quando em um mesmo ambiente estão presentes elementos da Linguagem de duas ou mais mídias interligadas pelos conteúdos”*.

Sob esta ótica se abandonou o conceito de mídia, em um único artefato, o rápido avanço tecnológico permite com a convergência das mídias o encontro de forma integrada os textos, sons, imagens e números, modificando a nossa cultura, a maneira de estudar e de educar. Um exemplo disso são os telefones celulares que reúnem em um único aparelho, várias funções, como a de: registrar imagens, filmar, enviar mensagens de texto e de voz, jogos eletrônicos e conexão à internet, abrindo grandes possibilidades. São equipamentos cada vez mais presentes seja no cotidiano social, seja no espaço escolar, principalmente entre os jovens.

Portanto a sociedade vive um momento de propagação e convergência das mídias. Dai a importância do uso de práticas pedagógicas que ofereçam possibilidades de interatividade, propondo uma transformação no papel da comunicação e da informação, em que o sujeito deixa de ser simplesmente consumidor ou receptor, para também ser coautor e produtor no processo de informação.

A nova geração chega a um mundo onde o fenômeno mais significativo do surgimento e expansão das tecnologias de informação e comunicação é o emergir de uma sociedade interconectada, apoiadas em novas relações socioeconômicas e

vivenciais, fator que tem provocado mudanças significativas na sociedade e no processo de ensino, exigindo do professor e do aluno uma nova postura, a de mediador e de produtor no processo educacional.

De acordo com Lucena (2000), a novidade da internet com a convergência midiática para o formato digital é a telepresença em tempo real, onde usuário pode ver o interlocutor. Desde o início dos tempos, o homem vem buscando formas de otimizar e facilitar sua vida, inventando instrumentos para melhor viver. Neste contexto, a tecnologia vem se expandindo, ocupando espaços cada vez maiores no cotidiano das pessoas e, a escola, como organismo vivo, não pode ficar fora desse processo.

“A novidade que a internet está trazendo é a possibilidade de nos comunicarmos de diversas maneiras, via computador, devido à convergência das várias mídias para o formato digital. Uma dessas novidades é a telepresença, onde se pode ver o interlocutor, ao contrário do telefone nos moldes atuais.” (LUCENA, 2000, p.47)

A Web Cam, por exemplo, possibilita a interação com pessoas que estejam em lugares variados do mundo conectado à rede, podendo visualizar, em tempo real, as pessoas com quem se está interagindo, basta ter o endereço eletrônico desta pessoa, independente de sua localização geográfica. A internet funciona como um oceano sobre o qual podemos navegar pela diversidade de informação contidas em textos, sons, imagens, animações nos mais variados websites, estimulando, cada vez mais o aluno, a buscar novos conhecimentos, já que terão no computador uma fonte inesgotável de saber.

Porém o professor tem o papel importante de orientar o aluno na seleção e no encontro de informações úteis e confiáveis para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem e, para tanto o professor precisa desenvolver competências e habilidades que as novas gerações muito desenvoltas no uso das tecnologias digitais parecem já trazer de berço, tal a facilidade com que aprendem a lidar com as tecnologias.

No âmbito escolar convive-se com uma diversidade de tecnologias, dentre elas o aparelho celular, computador e a internet, etc. que podem ser usadas com grandes probabilidades na prática pedagógica. Utilizar as mídias presentes no ambiente escolar para a produção de conhecimento, tanto do aluno quanto do

professor, potencializa as diferentes aprendizagens, para isso se faz necessário que o professor busque novos conhecimentos e fale esta nova linguagem que as tecnologias exigem.

Nesta conjuntura fica claro que a convergência das mídias ilustradas pelo celular, computadores, tablet, iphone, etc. artefatos que possibilitam a produção de conhecimento, em que a interatividade passa a ser o foco principal, ficando evidente que a web pode ser um ambiente que propicia a colaboração e coautoria da informação, que podem ser utilizadas na atuação profissional dos professores como ferramenta didática de um potencial muito grande no processo educacional.

As inúmeras possibilidades disponibilizadas pelas tecnologias, em particular a internet, tem refletido como um grande potencial no processo de ensino aprendizagem, à medida que as novas tecnologias de informação e comunicação começam a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das escolas. Certamente, tudo isso tem contribuído para mudança cultural na sociedade do conhecimento, a dinâmica do comportamento humano, ditada pelo ritmo frenético das transformações técnico científicas, tem atingido diretamente as ações na escola, em consequência das mudanças tecnológicas emergentes no mundo atual.

Acessar a rede é ter a oportunidade de percorrer por um mundo de possibilidades, que além de divertir, aprender, conhecer pessoas e culturas variadas, trocar informações, saber o que acontece no mundo todo, de trabalhar colaborativamente, dando e recebendo opiniões e contribuições, dá a oportunidade de usufruir dessa nova realidade em que o aluno esta inserido..

2.3. Impacto da internet na pesquisa escolar

O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar. Seguramente, uma criança, um jovem ou um adulto, viciados na internet, sofrerão sequelas relevantes. A educação tem evidenciado inúmeras possibilidades inovadoras para o processo ensino aprendizagem.

Com o advento da tecnologia na escola, transformações começam a ser percebidas na maneira como o processo de ensinar e aprender acontece. Com mudança na cultura da sociedade, a pesquisa escolar ganha uma nova dinâmica, devido à grande quantidade de informações que se encontra na rede eletrônica. Como bem coloca Pierre sobre a dinâmica advinda das tecnologias.

“Sem fechamento dinâmico ou estrutural, a web também não está congelada no tempo. Ela incha, se move e se transforma permanentemente. A world, wide e web são em fluxo. Suas inúmeras fontes, suas turbulências, sua irresistível ascensão oferecem uma surpreendente imagem da inundação de informação contemporânea”. (PIERRE, 1999, p.62)

Neste panorama a internet tem com principal consequência o irrefreável fluxo comunicacional provocado pela crescente entrada de informações na dinâmica diária da internet. Com isso, o virtual se insere em todos os campos da vida em sociedade, podendo ser considerado não só um meio de otimização da comunicação, mas também como forma de aumentar a interatividade entre a sociedade contemporânea.

Capítulo 3. Histórico do Colégio Amapaense

O colégio Amapaense foi criado pelo decreto nº 49, de 25 Janeiro de 1947 do governo do ex - território do Amapá, com o nome de Ginásio Amapaense. Iniciou suas atividades em abril do mesmo ano de forma condicional até o mês de agosto, quando lhe foi concedida a autorização para funcionamento pela seccional do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Saúde, sediada em Belém do Pará, pela portaria nº 367/47. Neste ano a matrícula ficou restrita às 1ª e 2ª séries ginasiais tendo como sede o Grupo Escolar Barão do Rio Branco em caráter temporário até a conclusão de seu prédio próprio em construção.

Em 12 de julho de 1950, o Ministério de Educação e Saúde expediu a portaria nº 244, reconhecendo o ensino ministrado no Ginásio Amapaense, com validade para todo o país. Já em 24 de Janeiro de 1952, pelo Decreto nº 125/52 – GAB, o então Ginásio Amapaense teve sua abrangência de ensino ampliada, passando a atender ao ciclo do Ensino Secundário, tendo em consequência alterada a sua denominação para Colégio Amapaense.

A partir de 1961, pela lei nº 4.024 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Colégio se subordinou administrativamente ao Governo do ex- Território

e através da Divisão de Educação passou a receber da seccional de Belém do Pará a orientação efetiva por meio da inspeção jurídica quanto aos aspectos didático-pedagógicos.

Com advento da Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, o Colégio Amapaense passou a sentir os seus efetivos em 1973, quando sofreu radical transformação no ensino que ministrava, sendo introduzidos no Ensino de 2º grau os cursos profissionalizantes.

O Ensino Profissionalizante teve início com o curso Técnico de Enfermagem que recebeu uma matrícula expressiva e teve o aval do conselho de Educação do Amapá, através da resolução nº 16/75. Em 1982, foi implantado o curso regular de 1º Grau funcionando de 5ª a 8ª series.

Em 1986 foi implantado o curso fundamental de 2º Grau nas aulas de Ciências Biológicas, Exatas e Humanas, regido pela lei 7.044/82 com processo de regularização junto ao Conselho Território com amparo da ação jurídica conforme o parecer nº 02/86 CETA (Conselho de Educação do Ex-Território do Amapá).

Em 2003 o Colégio Amapaense extinguiu o curso fundamental a partir de 2004 passou a atender somente o Ensino Médio. Atualmente o Colégio atende em torno de 1.652 alunos, seu quadro docente é constituído de aproximadamente 90 professores incluindo técnicos.

3.1. Apresentação e discussões dos resultados.

Em pesquisa de campo realizada no mês de junho nos dias 21 e 22 no Colégio Amapaense com a turma 232 do ensino Médio foi aplicado questionário para 31 alunos, do Colégio Amapaense, onde obtivemos dados concretos sobre o uso da internet pelos educando desta instituição de ensino, sobretudo revelaram indicadores marcantes para o processo educacional.

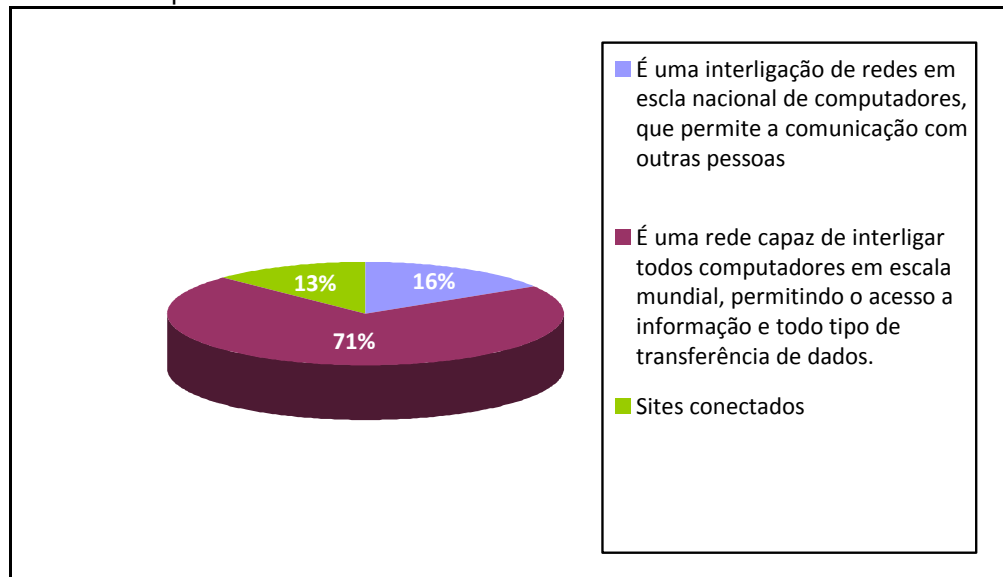
No primeiro momento, foram investigados através de um questionário, para que fosse traçado um perfil geral como a internet influencia na pesquisa escolar. Várias questões foram apresentadas e o modelo poderá ser visto nos anexos.

Neste primeiro perfil, quando questionados sobre a definição de internet, 22 ou seja 71% dos alunos responderam que é uma rede capaz de interligar todos computadores em escala mundial, permitindo o acesso à informação e todo tipo de

transferência de dados, 4 que correspondem a 13% dos estudantes marcaram que são Sites conectados e 5 que equivalem a 16 %, que é uma interligação de redes em escala nacional de computadores, que permite a comunicação com outras pessoas.

Esse resultado pode ser verificado no gráfico abaixo:

Gráfico 01: O que é a internet?

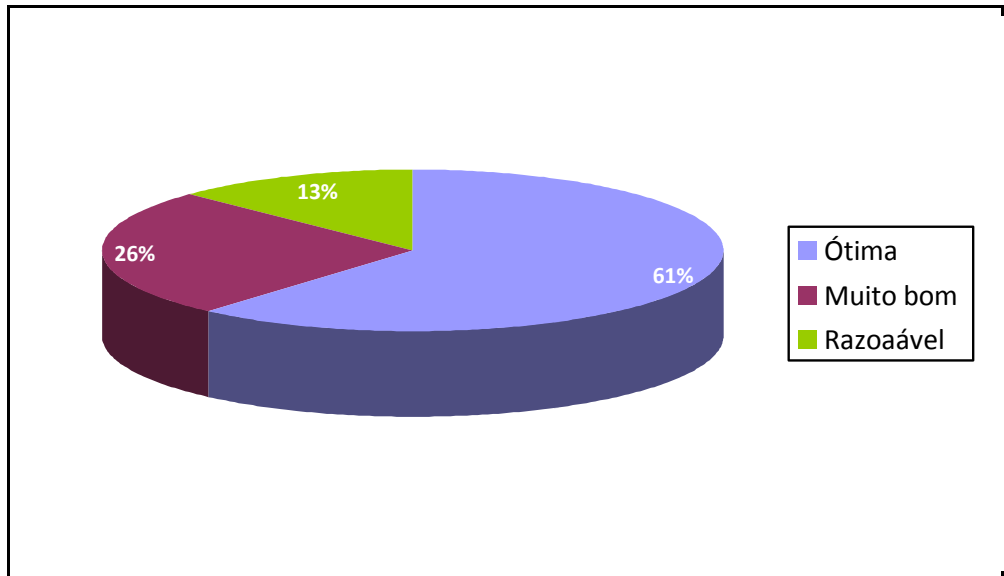


Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

Diante dos fatos podemos afirmar que todos os alunos tem uma noção do conceito de internet, visto que as três alternativas levam de alguma forma ao conceito de web, dando que revela que os alunos tem ideia deste conceito. Portanto o professor precisa desenvolver competências e habilidades que as novas gerações muito desvoltas no uso das tecnologias digitais parecem já trazer de berço.

Na pergunta de número 2 do questionário o qual indagamos sobre as fontes de pesquisas que utilizam na resolução de suas atividades escolares, a maioria respondeu que usa a internet como principal meio de busca por informações, isto mostra o potencial da internet no processo de ensino-aprendizagem em especial na pesquisa escolar, a escola precisa se adaptar ao perfil das novas gerações, imersas na sociedade da imagem, do som e da tecnologia da informação e da comunicação, que caminham para formas, mas autônomas de aprendizagem.

Gráfico 02 Qual a principal fonte de pesquisa das suas atividades escolares?



Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

A partir dessa investigação pode ser traçado um perfil da turma 232 onde os educando demonstram ter conhecimento da definição de internet e, há um contingente significativo de 87% dos estudantes que utilizam a mesma para fazerem suas pesquisas escolares, seguindo 7% que utilizam os livros e 6% recorrem a outros meios para fazerem suas atividades escolares.

Sobre esta ótica Lucena, 2000 enfoca ambientes que incentivam e promovem a aprendizagem. “Deve-se enfatizar o “aprender a aprender” no sentido de ser uma atividade vitalícia, que ocorrerá, na maioria das vezes fora de uma instituição tradicional de ensino. É importante gerar ambientes nos quais a aprendizagem seja ativamente encorajada e facilitada.” (LUCENA, 2000, p. 119)

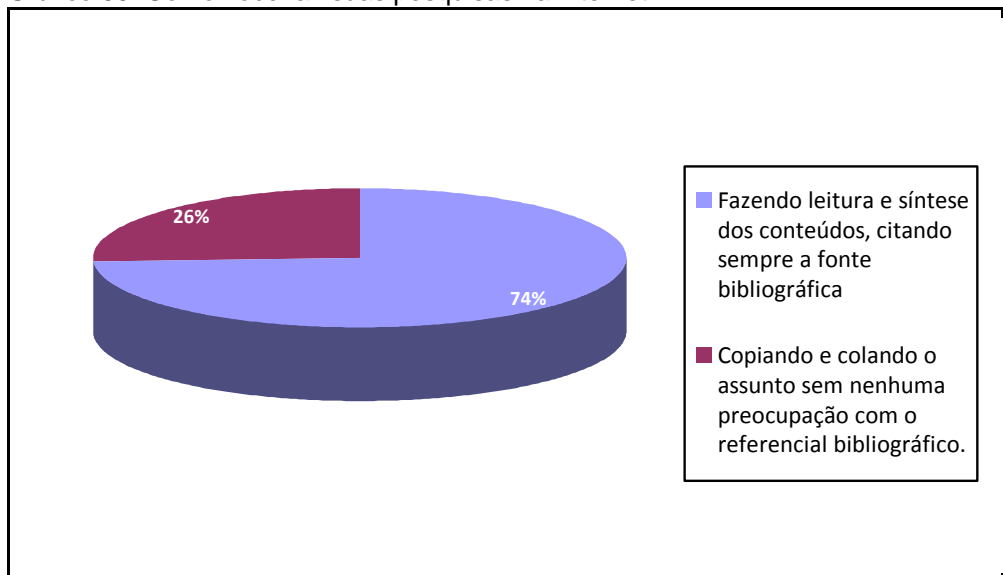
Sobre este enfoque podemos dizer que a internet é um ambiente que pode ser usada para proporcionar as oportunidades para desenvolver experiências de aprendizagem e desfrutar de um universo de informação em constante expansão uma vez que esta ferramenta desperta em nossos alunos grande interesse. A escola, enfim, não pode perder seu foco, a construção do saber, porém precisa se adequar à nova era tecnológica, precisa estar ali não somente para fazer o que o aluno quer, mas precisa também oferecer oportunidades para que o mesmo seja motivado a querer aprender.

Na prática pedagógica diária é muito difícil encontrar o ponto de equilíbrio entre o que precisa ser realizado e o que o aluno deseja e quer realizar. Partindo da

idéia de que ao valorizar o processo de ensino aprendizagem, que é interessante para o aluno, o professor vai atingir com maior facilidade seus objetivos. Por isso podemos encontrar nessa metodologia uma forma de conseguir um resultado satisfatório frente aos desafios encontrados na realidade deste colégio.

Há uma ênfase na realidade de conceber o ensino com as possibilidades que as tecnologias potencializam para a educação, para que cada vez mais possamos formar sujeitos ativos na construção do conhecimento através de inovadoras metodologias. Ao indagarmos os alunos sobre a maneira como fazem suas pesquisas, 23 o qual equivalem a 74% marcaram a alternativa que dizia: fazendo a leitura e síntese dos conteúdos, citando sempre a fonte bibliográfica e 8 alunos os quais equivalem a 26% assinalaram que fazem copiando e colando o assunto pesquisado sem nenhuma preocupação com o referencial bibliográfico.

Gráfico 03: Como você faz suas pesquisas na internet?



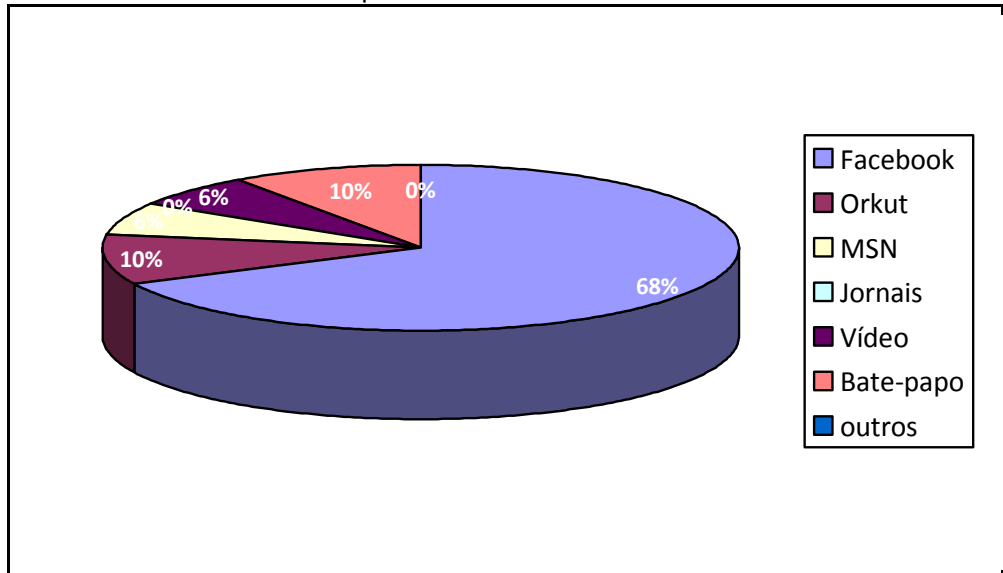
Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

Sob este panorama, podemos dizer que o professor precisa trabalhar com seus alunos o plágio, pois apropriar-se indevidamente da obra de alguém, assumindo a autoria da mesma é crime previsto em lei, que não podemos copiar e colar como se fôssemos o autor, precisamos citar o autor daquilo que estamos copiando.

Neste contexto onde as mídias dividem o espaço com o professor em sala de aula oportunizando aos alunos uma interação e uma aprendizagem cooperativa, possibilitando a ampliação do aprendizado e uma abertura de informações e

conhecimentos que contribuem para seu crescimento intelectual, precisamos, indagarmos com qual finalidade utilizam na maioria das vezes a internet. Dos entrevistados, 21 alunos, ou seja, 68% responderam que na maioria das vezes navegam na internet com a finalidade de acessar ao facebook.

Gráfico 04: Qual a finalidade que acessam a internet?



Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

Ratificam os dados apurados na questão de número 4 onde 68% dos alunos responderam que na maioria das vezes que navegam na internet é com a finalidade de acessarem ao facebook, Lucena, expõe:

“A tecnologia gera ambientes que dão suporte às diferentes formas de relacionamento humano. No caso específico da internet, a estratégia cliente-servidor permite a criação de espaços de compartilhamento e troca de informação. Acopladas a estes ambientes há ferramentas para movimentar informação e facilitar o contato entre humanos. Estes ambientes virtuais favorecem a descentralização e distribuição de informações relativas ao conhecimento humano”.(LUCENA, 2000, p.122)

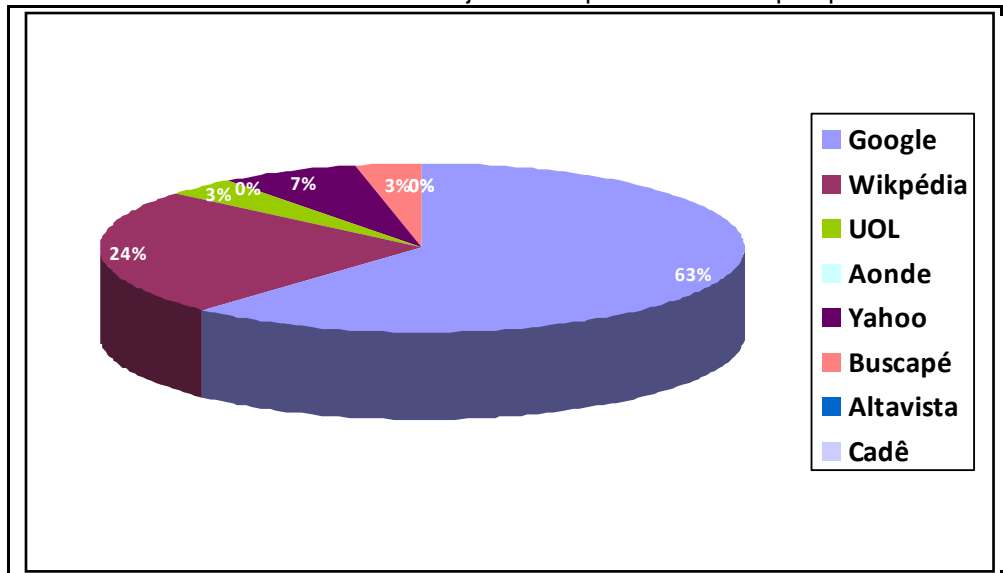
Portanto, cabe ao professor canalizar tal ferramenta para a construção do conhecimento, visto que desperta o interesse do aluno, onde eles compartilham ideias, batem papo, trocam informações, facilitando uma interação entre seus usuários e oportunizando as mais variadas possibilidades de aprendizagem, em que a participação do professor neste processo dialético é fundamental.

As mídias dividem o espaço com o professor em sala de aula e oportunizam aos alunos uma interação e a possibilidade de ampliação em seu aprendizado, vez que oportunizam abertura de informações e conhecimentos que contribuem em seu

crescimento intelectual. Precisamos trabalhar a utilização da internet como possibilidades de aprendizagem.

Indagado, quais dentre os sites abaixo o aluno já utilizou para fazer suas pesquisas: Google, Wikipédia, UOL, Aonde, Cadê, Altavista, Yahoo, Buscapé, verificou-se que dos alunos entrevistados, 18, ou seja, 61% utilizam o Google como ferramenta em suas pesquisas, 7 que equivalem a 24% usam o Wikipédia, 2 equivalente a 7% a Yahoo, 1 que refere a 3% fazem uso da UOL e 3% do buscapé. Conforme nos mostra o gráfico 5

Gráfico 05: Quais dentre os sites você já utilizou para fazer suas pesquisas?



Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

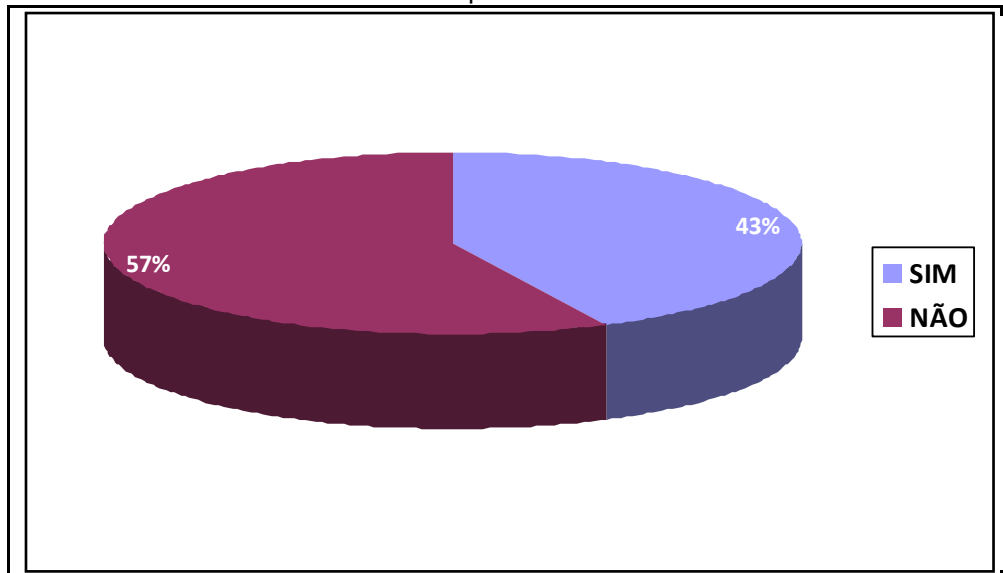
Percebemos que a maioria dos alunos faz uso do Google em suas pesquisas escolares, tendo em vista a infinidade de sites de buscas que a internet disponibiliza, bem como revista acadêmica, que podem ser otimizadas na pesquisa escolar, que precisam ser divulgados para o aluno poder fazer outras escolhas, sobre a orientação do instrutor, que segundo Lucena, *“o instrutor deve orientá-lo na coleta e filtragem dos dados e na avaliação e classificação das informações”*. (LUCENA,2000, p.147), para que o aprendiz consiga adicionar valor à informação gerando novo conhecimento.

Porém o aluno precisa ser orientado pelo professor sobre os sites que fazem suas pesquisas visto que uma grande parte dos alunos já que 24% fazem suas buscas no Wikipédia, que é um site enciclopédico de construção colaborativa

multilíngue on line, ou seja, escrito por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias, onde qualquer pessoa pode postar, sem nenhuma responsabilidade, por isso não é um site confiável.

Questionados os alunos, se tinham um computador em casa com acesso à internet, 57% responderam que sim e 43% disseram que não. É bom lembrar que as tecnologias estão ficando cada vez mais acessíveis e boa parcela da população tem um computador com acesso a internet em casa, o que facilita a utilização desta ferramenta pelo professor no cotidiano escolar.

Gráfico 06: Você tem em casa um computador com acesso à internet?



Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

Sobre esta ótica Lucena coloca que:

“Temos já uma significativa parcela da população alfabetizada em informática (alguns milhões de usuários da internet, de computadores pessoais, de celulares e outros serviços informáticos e telemáticos). Se observarmos esta realidade, não podemos deixar de estranhar a precariedade da utilização da informática na prática educativa.” LUCENA, (2000 p.26).

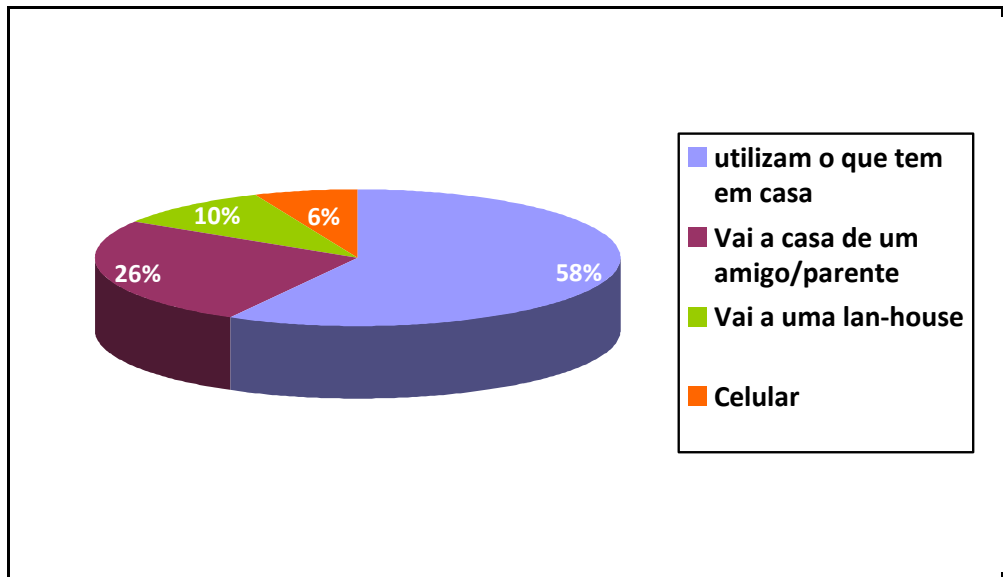
Diante deste cenário o professor precisa inserir na prática pedagógica as novas tecnologias, visto que uma parcela muito grande dos estudantes tem acesso em casa a um computador com internet. Neste sentido, criam-se as bases para uma real inclusão da informática à pedagogia educacional, de forma que o aluno seja motivado a ser o sujeito ativo de sua aprendizagem.

Quando indagamos de onde acessavam um computador quando se fazia necessário 58% usavam o que tem em casa, 26% utilizam máquinas da casa de

parentes ou amigos, 10% vão até lan-house para realizar suas atividades e 7% apenas utilizam o celular, como mostra o gráfico abaixo (gráfico 7)

Percentual dos locais que os alunos acessam à internet, mostra o potencial desta ferramenta pois que de alguma forma todos os alunos tem acesso as ferramentas disponibilizada pela a web.

Gráfico 07: De onde tem acesso a internet?



Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

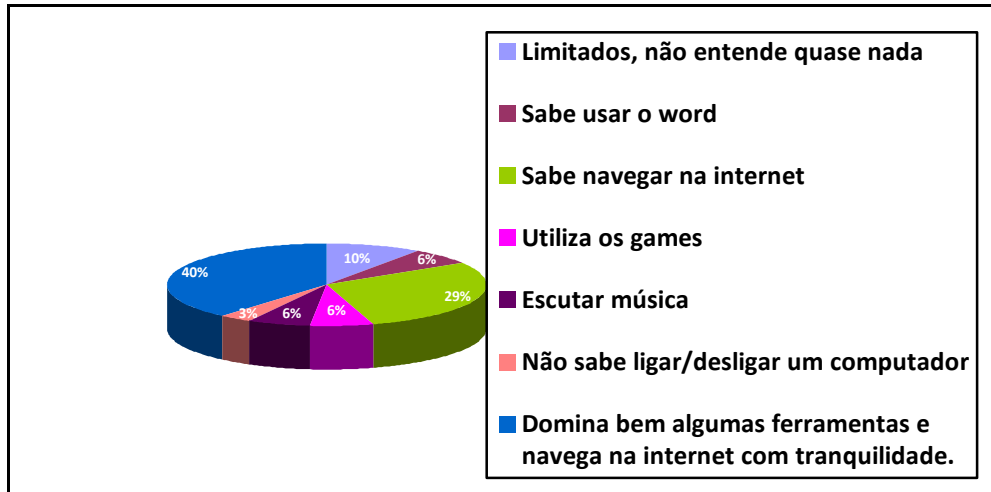
A partir do questionamento pode ser afirmado que os alunos que possuem em suas residências computadores são os mesmos que fazem suas pesquisas em casa, conforme nos mostra o gráfico 6. Portanto, um contingente expressivo de alunos têm acesso a computadores e à internet em suas casas, o que facilita a utilização desta mídia pelos professores, na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as implicações sociais, éticas, políticas e econômicas da sociedade na qual está inserida. Conforme ratifica Lucena:

“Com esse tipo de tecnologia podemos ter muito mais interação e com maior qualidade. Podemos propiciar mais fontes de ajuda para os alunos e um ambiente de discussão mais participativo. Esta ferramenta está embutida na natureza das ferramentas de comunicação disponíveis, e em uma postura de motivar o aluno, uma vez que nesse ambiente ele precisa buscar a informação e tratar do conhecimento.” (LUCENA, 2000, p.72)

Quando foi perguntado aos alunos quanto aos seus conhecimentos de informática, 10% possuem conhecimento limitado, não entendem quase nada, 6% só sabem usar o word, 29% sabem navegar na internet, 6% utilizam os games, 6% escutam músicas, 3% não sabem ligar/desligar um computador, 40% dominam bem

algumas ferramentas do Word e navegam na internet com tranquilidade (e-mail, MSN, Orkut, Facebook, etc.). Conforme mostra gráfico abaixo.

Gráfico 08: Os seus conhecimentos de informática são?



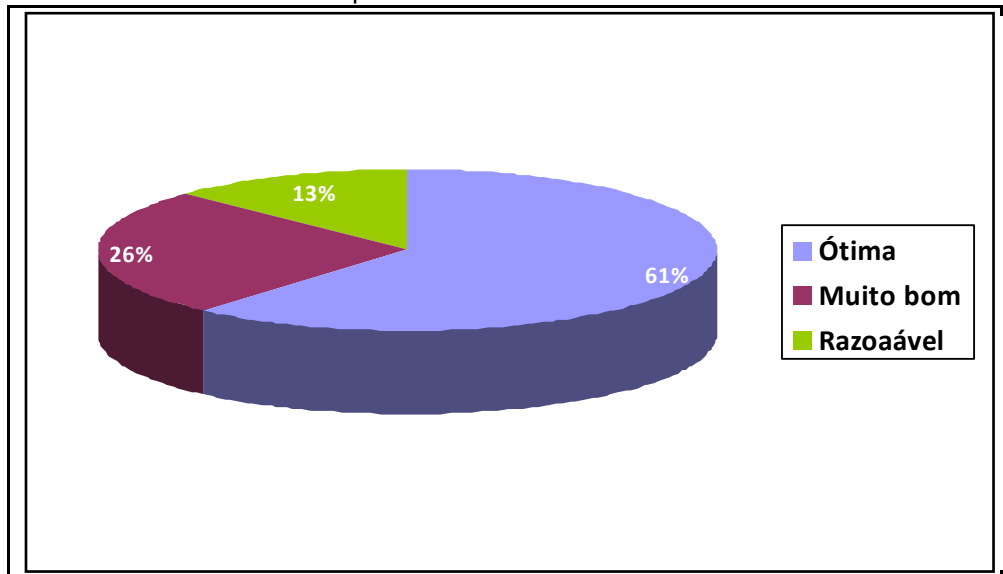
Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

O gráfico mostra que os alunos têm conhecimento básico de informática, navegam com tranquilidade na web em busca de informações e de suas indagações, que segundo Lucena, “A proliferação de computadores pessoais e a popularização da internet ampliaram as possibilidades de comunicação entre as pessoas” (LUCENA, 2000, p.31).

Portanto, as habilidades tecnológicas dos alunos e a facilidade que eles demonstram ao lidar com o universo virtual e digital podem ser bem aproveitados nos projetos desenvolvidos nas escolas. A democratização de acesso às tecnologias tem despertado o interesse de nossos alunos e promete mudar a configuração atual no meio educacional, a escola cada vez mais, recebe alunos que conhecem os recursos tecnológicos disponíveis como: tablet, web 2.0, redes sociais, blogs, facebook, Wikipédia, Google, etc., a escola em sua totalidade precisa aproximar a sala de aula ao novo cenário das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

No momento do questionamento, foi perguntado se a utilização da internet para dinamizar as aulas do professor seria uma ideia: razoável, muito boa ou ótima. Percebeu-se que 61% acham uma ótima ideia, 26% muito bom e outras 13% razoáveis. Diante das respostas, podemos verificar que existe um interesse muito grande do aluno que o professor trabalhe usando as novas tecnologias como metodologia de ensino aprendizagem.

Gráfico 09: Utilizar a internet para dinamizar as aulas seria uma ideia.



Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

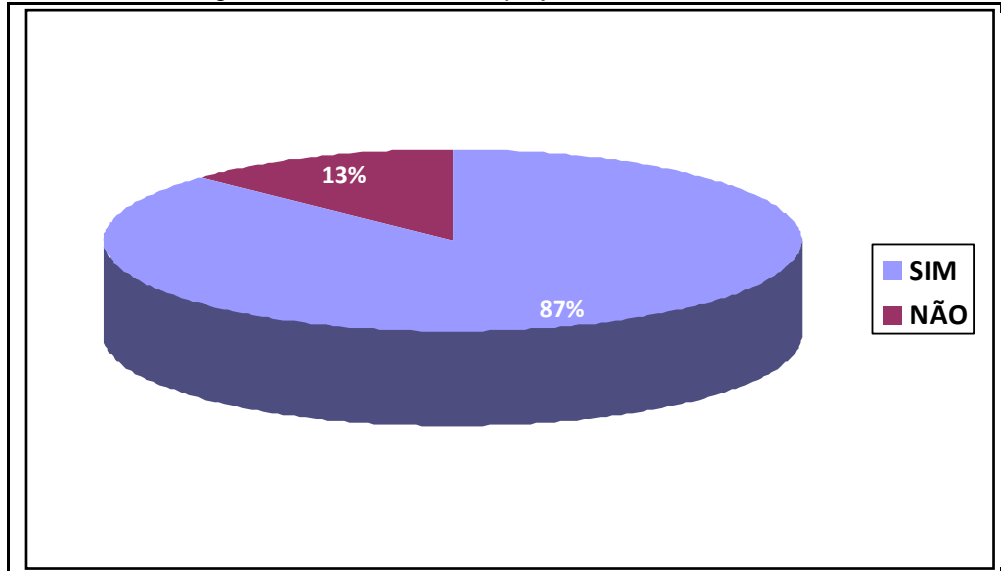
Diante dos fatos em que a sociedade está sendo progressivamente invadida pelo uso da informática, é preciso que os profissionais da educação estejam abertos para novos conceitos e novas formas de ensinar, visto que o aluno anseia por aulas atraentes, dinâmicas nesta realidade tecnológica na qual a educação contemporânea está inserida.

Podemos afirmar que a Internet potencializou a globalização e a democratização da informação, a escola começa a transpor as barreiras do espaço físico da sala de aula. Atualmente houve uma amplificação da capacidade comunicativa na sociedade, gerando um espaço privilegiado de comunicação, que se denominou Ciberespaço, que segundo Pierre é "*o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores*" PIERRE, (1999, p. 92). A internet é vista pelos alunos como um espaço interessante e propício à aprendizagem e a principal consequência deste espaço é o incontrolável fluxo de comunicação gerado pela crescente entrada de informações que ocorre diariamente na internet, facilitando a busca pelo conhecimento.

Na questão de número 9, quando indagados se gostariam de desenvolver projeto com o auxílio da internet 87% responderam que sim e 13% responderam que não. Diante das respostas podemos dizer que os 87% dos estudantes que responderam que gostariam de desenvolver projetos utilizando a web são os

mesmos que acham a utilização da internet para dinamizar as aulas uma ideia muito boa e ótima.

Gráfico 10: Você gostaria de desenvolver projetos com auxílio da internet?



Fonte: Pesquisa no Colégio Amapaense.

Diante do resultado podemos constatar o grande interesse por parte dos alunos em desenvolverem trabalho utilizando a internet com suporte de suas atividades, visto que cada vez mais tal ferramenta se faz presente no cotidiano das escolas na vida deste aluno. Na sociedade da informação, como é compreendido o momento que vivemos, surge nova forma de ensinar, que segundo Lucena, enfoca que *“se ensinar e aprender baseiam-se na comunicação e os meios de comunicação mudaram, então é imperativo que a maneira de ensinar mude também”*. (LUCENA, 2000, p.125).

Deste modo, os alunos que vivenciam esta realidade social, onde a mudança na maneira de se comunicar na sociedade é uma realidade, estão cada vez mais ansiosos por esta mudança na prática pedagógica do professor. A escola precisa se adaptar ao novo perfil das novas gerações, imersas na sociedade da imagem, do som e de tecnologias de informação e comunicação, que caminham para formas mais autônomas de aprendizagem. O professor precisará desenvolver a postura de flexibilidade, da colaboração, da intuição, da interatividade, aquilo que as novas gerações muito desvoltas no uso das tecnologias digitais parecem trazer de berço.

Considerações Finais

A proposta de implementação da internet no âmbito escolar como ferramenta para dinamizar as aulas é uma realidade cada vez mais presente na vida dos alunos que nasceram na era tecnológica. Com o rápido avanço tecnológico e com a convergência das mídias podemos encontrar de forma integrada os textos, sons, imagens e números, tendo como base a tecnologia digital em distintos dispositivos. Dessa forma, modificou a nossa cultura, nossa maneira de aprender e de ensinar, um exemplo disso são os telefones celulares que registram imagens, filmam, enviam mensagens de texto e de voz, jogos eletrônicos e conectam a internet abrindo uma variedade de possibilidades; equipamentos cada vez mais presentes no dia a dia, principalmente dos jovens, um dos aparelhos eletrônicos mais completos e de custo acessível ao aluno. Assim, podemos dizer que vivemos um momento de multiplicação e convergência das mídias.

Vivemos num mundo globalizado onde a tecnologia da informação e comunicação evolui muito rápido e se fez cada dia mais presente em nossas vidas, exigindo do educador um posicionamento de participação ativa nesse novo panorama de convergência de mídias, assumindo uma atitude reflexiva e investigadora de sua atuação pedagógica, cujo maior desafio é fazer a integração das diferentes mídias ao currículo escolar. E tem sido através de trabalhos desenvolvidos através de projeto interdisciplinar que estão sendo inseridas na escola, as mais variadas ferramentas que a era tecnológica disponibiliza aos seus usuários, tendo em vista o novo cenário que a sociedade está inserida.

É bem verdade que a tecnologia pouco mudou a escola, mas isto não ocorre por questões técnicas ou pela resistência do professor, mudança requer tempo e, mudar não é fácil, principalmente na educação, já que temos que abandonar práticas seculares para embarcarmos nesse novo contexto de inúmeras possibilidades de ensino aprendizagem que os recursos midiáticos nos oferece, é preciso rever coletivamente o projeto político-pedagógico das escolas para que possa ser garantida a inclusão das novas possibilidades que as tecnologias proporcionam para o processo de ensino aprendizagem.

Porém, para que realmente aconteçam às mudanças no contexto escolar, se faz necessário que o professor tenha conhecimento das especificidades de cada um

dos recursos a serem utilizados ou disponibilizados em situações de aprendizagens, pois não se pode negar a importância revolucionária que a era digital traz para a educação. O educador pode dar início utilizando os recursos mais triviais dentro do contexto da internet que, além da interatividade, podemos citar a pesquisa, a comunicação e a representação do conhecimento, na construção de páginas que irão potencializar e enriquecer o aprendizado de nossos alunos. O professor precisa ousar experimentar.

Diante do exposto, a escola como ambiente de transformação não pode ficar ausente frente às rápidas mudanças no cenário da sociedade tecnológica em que nossos alunos estão inseridos. Então, refletir seu uso, como possibilidades e implicações na ação docente, torna-se um fator relevante para educadores e instituições escolares. Este dispositivo fortemente presente no espaço escolar pode se convergir na medida em que for usado na prática docente como perspectiva pedagógica.

E a sala de aula precisa contemplar as novas gerações que nasceram neste cenário comunicacional interativo baseado na liberação da autoria, compartilhamento, na conectividade e na colaboração, à oportunidade de uma educação autêntica baseada em princípios como autonomia, diversidade, diálogo e democracia. Porém, só a formação continuada proporciona ao professor embasamento em práticas e teorias da interatividade que poderá ajudá-lo na difícil tarefa de educar no mundo midiático, tornando a sala de aula interativa e baseada em processos comunicacionais dialógicos, bidirecionais, multidirecionais, onde o aluno constrói aprendizagem na interlocução e na colaboração, sendo o professor como mediador e o aluno como produtor, como agente ativo no processo.

A internet é muito mais do que depósito de conteúdo ou instrumento de rápida difusão de informação, ela tem se tornado um recurso bastante eficiente de contribuição à aprendizagem e comunicação em massa, baseada na interatividade e na colaboração, principalmente por estarmos vivendo na era digital, logo, o contato mediado pelo computador, além de ser prático, é econômico e simples, e em várias situações do mundo contemporâneo tornou-se uma opção imprescindível no cotidiano da sociedade dita do conhecimento. Tendo em vista o grande interesse dos alunos em acessar as redes sociais, o professor deve procurar utilizar tal

recurso no processo de aprendizagem, pois os alunos não estão mais reduzidos a olhar, ouvir, copiar e a prestar contas. Eles criam, modificam, constroem, compartilham e, assim, tornam-se coautores da comunicação e da construção do conhecimento.

Com o avanço das redes sociais, da comunicação em tempo real, dos portais de pesquisa, as tecnologias se transformaram em instrumentos fundamentais para a mudança na educação. Hoje, os meios de comunicação têm um grande impacto na educação escolar e na vida cotidiana da sociedade. O professor tem que estar informado, buscando sempre novos meios para tornar a aprendizagem mais prazerosa, completa, autêntica. A internet é mais um recurso facilitador da aprendizagem que deve ser incorporado à dinâmica do cotidiano escolar, porém é necessário superar as dificuldades, que o novo meio de comunicação exige: nova linguagem, novos conhecimentos.

Diante deste cenário as práticas de pesquisa nas escolas assumem uma nova postura. E o professor precisa estar atento às mudanças pelas quais passa a sociedade e procurar inserir seus alunos à nova realidade imposta pela era tecnológica, por meio de uma escola aberta às mudanças do mundo globalizado que vivemos. É necessário recuperar o prazer de estar na escola, buscar o que pode ser bom e transformar em melhor para uma educação de qualidade.

Referencias

BASTO, Beth et al. **Introdução à educação digital**: caderno de estudo e prática. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação á Distância, 2008.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na Educação**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor.

DEMO, Pedro; **A Educação pelo Averso**: assistência como direito e como problema, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**; tradução de Moacir Godotti e Lilian Lopes Martins, 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 Coleção Educação e Comunidade vol.1

LUCENA, Carlos; FUKS, Hugo; edição e organização: Nilton Santos. **Professor e aprendiz na web**: a educação na era da internet. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIERRE, Lévy. Tradução de Carlos Ireneu da costa. São Paulo: 34ª ed – (Coleção TRANS), 1999.

ROSA, Jorge de. Org. **Psicologia e Educação**: o significado do aprender. 6ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ROSA, Sanny S. da. **Construtivismo e mudança**. [prefácio Antonio Joaquim Severino], 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997 – (Coleção Questão da nossa época; V. 29).

ANEXO

Bem-vindo ao meu trabalho de conclusão de curso para titulação de Especialização em Mídia na Educação sobre “A pesquisa escolar em tempo de internet”. Obrigada por disponibilizar um pouco do seu tempo para responder a este questionário.

As informações fornecidas serão tratadas com sigilo e conhecidas apenas pela pesquisadora. Ninguém mais terá acesso a estas informações. Quando da divulgação dos resultados, os nomes não serão revelados em hipótese alguma.

Nome _____

<p>1) O que é internet?</p> <p>A. Sites conectados</p> <p>B. É uma rede capaz de interligar todos os computadores em escala mundial, que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados</p> <p>C. Rede de computadores conectados em escala nacional, que facilita a comunicação entre seus usuários</p>	A	B	C						
<p>2) Qual a principal fonte de pesquisa das suas atividades escolares?</p> <p>A. Internet</p> <p>B. Livros</p> <p>C. Outros</p>	A	B	C						
<p>3) Você faz suas pesquisas na internet?</p> <p>A. Fazendo a leitura e síntese dos conteúdos, citando sempre a fonte bibliográfica</p> <p>B. Copiando e colando o assunto pesquisado sem nenhuma preocupação com o referencial bibliográfico</p>	A	B							
<p>4) Na maioria das vezes que acessa a internet é com a finalidade de navegar</p> <p>A. Facebook</p> <p>B. ORKUT</p> <p>X. MSN</p> <p>Δ. Jornais</p> <p>E. Videos</p> <p>Φ. Salas de bate-papo</p> <p>Γ. Outros</p>	A	B	C	D	E	F	G		
<p>5) Quais dentre os sites abaixo você já utilizou para fazer suas pesquisas?</p> <p>A. GOOGLE</p> <p>B. Wikipédia</p> <p>C. UOL</p> <p>D. Aonde</p> <p>E. YAHOO</p> <p>F. Buscapé</p> <p>G. Altavista</p> <p>H. Cadê</p>	A	B	C	D	E	F	G	H	
<p>6) Você tem em casa computador com acesso à internet?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p>	A	B							
<p>7) Se precisar usar um computador você:</p> <p>A. Utiliza o que tem em casa</p> <p>B. Vai a casa de um amigo / parente</p> <p>C. Vai a uma lan-house</p> <p>D. Outras</p>	A	B	C	D					
<p>8) Os seus conhecimentos de informática são?</p> <p>A. Limitados, não entende quase nada</p> <p>B. Sabe usar o Word</p> <p>C. Sabe navegar na internet</p> <p>D. Utiliza os games</p> <p>E. Escutar música</p> <p>F. Não sabe ligar / desligar um computador</p> <p>G. Domina bem algumas ferramentas do Word e navega na internet com tranquilidade (e.mail, MSN, Orkut, facebook, etc)</p>	A	B	C	D	E	F	G		
<p>9) Utilizar a internet para dinamizar as aulas seria uma idéia?</p> <p>A. Razoável</p> <p>B. Muito bom</p> <p>C. ótima</p>	A	B	C						
<p>10) Você gostaria de desenvolver projetos como o auxílio da internet?</p> <p>A. Sim</p> <p>B. Não</p>	A	B							